



estadao.com.br

ASSINE AGORA E PARTICIPE DA PROMOÇÃO. ESTADÃO O JORNAL DE QUEM PENSA AO PUBLICIDADE

Portal Estadão

Buscar

Busca l

Últimas Notícias

Mundo

Nacional

O Papa no Brasil

Economia

Finanças Pessoais

Investimentos

Cidades

Ciência e Meio Ambiente

Aquecimento Global

Educação

Esportes

Pan 2007

Arte e Lazer

Vida Digital

Multimídia



02 de maio de 2007 - 20:55

### Proporção de católicos no Brasil pára de cair, informa FGV

O estudo se baseou na análise do conjunto de variáveis socioeconômicas dos últimos censos demográficos; de 2000 a 2003, católicos mantém mesmo patamar e evangélicos crescem

Reuters

RIO - Quando o papa Bento XVI chegar ao Brasil, neste mês, receberá uma boa notícia, segundo um estudo divulgado nesta quarta-feira, 2: o percentual de católicos entre a população do País, decaindo desde que há registros, se estabilizou com o novo milênio.

"É uma surpresa para a própria Igreja, porque os dados do Vaticano, os dados que estavam circulando, tinham uma visão mais pessimista sobre a taxa de católicos no Brasil", disse o economista Marcelo Néri, coordenador do trabalho. O estudo se baseou na análise do conjunto de variáveis socioeconômicas dos últimos censos demográficos.

Segundo dados esses dados socioeconômicos, o percentual de brasileiros católicos vinha diminuindo desde o primeiro registro censitário no País, em 1872, e de forma acelerada na década de 1990, quando o retrocesso foi de um ponto percentual anual.

Em 1872, 99,72% dos brasileiros eram considerados católicos, taxa que caiu para 82,24% em 1991, quando a queda se acelerou para chegar a 73,89% em 2000. "Era (na década de 1990) uma queda de um ponto percentual por ano, uma queda em aceleração", disse Néri, da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Mas o estudo "Economia das Religiões: mudanças recentes" mostrou que a porcentagem de católicos no Brasil se estabilizou com o novo milênio e em 2003, último ano sobre o qual há dados, a taxa alcançou 73,79% da população.

"O que o estudo mostra é essa estabilidade (da porcentagem de católicos no país) de 2000 a 2003, que nos surpreendeu", disse Néri em entrevista coletiva. O retrocesso da religião católica na década de 1990 se registrou por causa de um crescimento dos crentes evangélicos, que de 9% em 1991 passaram a constituir 16,2% da população em 2000.

### Evangélicos crescem

O estudo também mostrou que nos três primeiros anos do novo milênio os evangélicos continuaram crescendo, alcançando 17,9% em 2003. No entanto, à diferença do ocorrido nas últimas décadas, as igrejas evangélicas se nutriram de não religiosos, em lugar de católicos arrependidos.

CLASSIFICADOS zap

Imóveis	Veículos
Empregos	Mix

#### Canais

Shopping

Blogs estadao.com.br

Revista Feminina

Consultor Jurídico

Link

Agronegócios

Jornal do Carro

Turismo

Aventura

Tempo

Loterias

Horóscopo

Foto Repórter

#### Ferramentas

RSS

Discador

Webmail

Canal do Leitor

**Veja Também**

Top Imobiliário

Prêmio de Mídia

Curso de Jornalismo

Conheça o Estadão

Responsabilidade Corporativa

"O que caiu (entre 2000 e 2003) foram basicamente os sem religião, que eram 7,4% em 2000 e 5,1% em 2003, exatamente o mesmo nível de 1991", disse Néri. "Basicamente, a história é a substituição dos sem religião por evangélicos, pentecostais e tradicionais", acrescentou.

Algumas das razões para a redução na queda do catolicismo no Brasil poderiam ser a maior estabilidade econômica do País e melhor distribuição de renda para os mais pobres, entre os quais essa religião tem maior penetração, disse Néri. A globalização também poderia ter incidido, já que a Igreja Católica tem uma difusão mundial.

O estudo, baseado em censos oficiais de 2002 e 2003, também indicou que os católicos, sendo 73,8% da população, apenas contribuem com 30,9% das doações feitas às igrejas.

Já os pentecostais, que constituem 12,5% da população, contribuem com 44% do total de doações, e os evangélicos tradicionais, 22,7%. Também os evangélicos, em geral, têm 3,7 vezes mais pastores que o conjunto de padres, freiras e outros religiosos católicos. Segundo o estudo, existem 17,9 vezes mais pastores evangélicos por cada fiel que padres católicos.

Algumas das razões para essa diferença, afirmou Néri, podem ser o celibato a que estão obrigados os sacerdotes católicos e ao fato de deverem dedicar cerca de nove anos para se formar, enquanto um pastor evangélico o faz ao final de meses.

## O ESTADO DE S. PAULO



Assine

Portal do Assinante

## Jornal da Tarde



Assine

Portal do Assinante

[Versão para impressão](#)

[Fale conosco](#)

### [Formação De Pastor](#)

Curso De Formação Pastoral Formando Pastores No Mundo Todo

[www.cursodepastor.com.br](http://www.cursodepastor.com.br)

### [Missões Transculturais](#)

Conheça a maior editora Evangélica de Material Missionário do Brasil

[www.edicoeshorizontes.com.br](http://www.edicoeshorizontes.com.br)

### [Exposição Darwin no MASP](#)

Descubra o homem e a teoria revolucionária que mudou o mundo.

[www.darwinbrasil.com.br](http://www.darwinbrasil.com.br)

### [Vote Cristo](#)

Vote Cristo como uma das novas 7 maravilhas do mundo.

[www.VoteCristo.com.br](http://www.VoteCristo.com.br)

Anúncios 